

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: um recorte Semasiológico

LINGUISTIC VARIATION IN LIBRAS: a Semasiologicalcut

Ana Paula Marques¹ , Franz Kafka Porto Domingos² 

RESUMO

O presente artigo apresenta a Variação Linguística na Libras com um recorte semasiológico na letra “P” do alfabeto da Língua Portuguesa, ou seja, em sinais que quando traduzidos da Língua Portuguesa para a Libras a palavra inicie com a letra “P”. Nos sinais encontrados, foram analisados os Parâmetros Linguísticos das Línguas de Sinais descobertos por Willian Stokoe (Configuração de Mão, Ponto de Articulação e Movimento), se eles sofriam variações, onde e quando acontecia a mudança presente naquele sinal. Para realizar a pesquisa, foram analisados os sinais presentes no dicionário “Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais Brasileira”, comparando-os com os sinais presentes nolvroe nas apostilas de Libras “Linguagem de Sinais”, “Falando com as Mãos”, “Linguagem das Mãos”. Foi utilizado como base da pesquisa também o sociolinguista Willian Labov e seus estudos sobre a fala e o uso de língua no contexto social. Com esse estudo compreendeu-se que a língua muda conforme a influência da sociedade em que ela é produzida, seja essa língua produzida na forma oral ou visual-espacial.

Palavras-chave: Libras. Parâmetros. Variação. Sinais. Palavras.

ABSTRACT

The current article presents the Linguistic Variation in Libras with a semasiological cut in the letter “P” of the Portuguese language alphabet, meaning that in signs when translated from Portuguese to it’s Libras word would begin with the letter “P”. In the signs found, the Language Parameters of Signal Languages discovered by Willian Stokoe (Hand Configuration, Point of Articulation and Motion) were analyzed, if they had any alterations, it would be signalized where and when this alteration would’ve occuree. In order to carry out the research, the signs present in the dictionary “Deit-Libras: Illustrated Encyclopedic Dictionary of the Brazilian Sign Language” were analyzed, comparing them with the signs present in the book and the Libras handouts “Sign Language”, “Speaking with the Hands”, “Language of Hands”. The sociolinguist Willian Labov and his studies on speech and the use of language in the social context were also used as a basis for the research. It was understood that the language is molded according to the hierarchial level society in which it is produced, whether that language is produced in oral or visual-spatial form.

Keywords: Libras. Parameters. Variation. Signals. Words.

¹ Licenciatura em Letras- Português pela Universidade do extremo Sul Catarinense- UNESC (2018); Especialista em Docência, Tradução e Interpretação em Libras pela Uníntese (Os cursos de Capacitação e Pós-Graduação são realizados através da parceria entre a UNÍNTESE e a Universidade Tuiuti do Paraná) (2020); Licenciada em Pedagogia pela Unicesumar (2020).

² Bacharel em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaará (2005), especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará (2008), Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais pelo Ministério da Educação- PROLIBRAS(2006), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013).

Autor Correspondente: Ana Paula Marques
E-mail: ana.paulamarx@hotmail.com

Recebido em 02 de Julho de 2019 | Aceito em 30 de Agosto de 2021.



Introdução

O artigo que apresentaremos a seguir trata da variação linguística na Libras. É importante ressaltar que ela foi reconhecida Língua de Sinais Brasileira (Libras) em 24 de Abril de 2002, pela Lei Nº 10.436 (Brasil, 2002), que afirma no “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.”, ou seja, escrita de sinais (SignWriting)¹, literatura surda², cultura surda³ entre outros aspectos pertencentes à comunidade surda brasileira.

O trabalho pretende apresentar o que são variações linguísticas e quais as variações linguísticas presentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Usando como recorte para a pesquisa sinais que quando traduzidos iniciem suas palavras com a letra “P” em Língua Portuguesa. Escolhemos a letra “P” aleatoriamente, utilizamos o recorte alfabético para deixar a metodologia dinamizada. Há estudos que preferem utilizar a organização dos dicionários e afins pelo recorte Onomasiológico, ou seja, por temas de grupos semânticos, mas mesmo conhecendo este recorte optamos por não o escolher, decidindo assim pelo recorte Semasiológico, em outras palavras, alfabético para deixar a pesquisa mais dinâmica, possibilitando encontrar as informações vitais para a pesquisa mais rapidamente. (ESTELITA, 2009. p.124)

Por se tratar de um trabalho sobre Variação Linguística, será usado como autor base para a pesquisa o americano William Labov, linguísta autor de estudos que focam na fala e uso da língua no contexto social.

Labov é um dos autores que mais publicou estudos sobre a língua e suas variações dentro de determinados grupos sociais, por este motivo escolhemos ele como autor base para nossa pesquisa sobre variação linguística na Libras.

É importante afirmar que as variações linguísticas⁴ são as mudanças que aconteceram com uma determinada língua, essas mudanças podem ocorrer por mudança de lugar onde é produzida a língua ou ao longo do tempo, ou seja, mudanças ou surgimento de novas palavras ou expressões que aconteceram de acordo com a língua, de acordo com a posição geográfica ou ao decorrer dos anos. Como apontam Oliveira e Marques:

A variação linguística é resultado da influência histórica de cada geração, de acontecimentos gerados através da língua pela sociedade. A língua evoluiu e as evidências podem ser vistas nas variações, tanto pela história, região e sociedade. A mudança histórica se dá pelo tempo, palavras que se modificam com o tempo, como por exemplo, a palavra “Você” – antigamente era “Vossa mercê”, e que ao longo do tempo foi modificado se reduzindo apenas a “você”. (OLIVEIRA; MARQUES. 2014. p. 89)

Já na Língua de Sinais essas variações seriam quando existem vários sinais com o mesmo significado, podendo haver a mudança dos parâmetros linguísticos (que são as pequenas partes que compõem o sinal), mas não de seu significado (OLIVEIRA; MARQUES. 2014. p. 89). Essas variações podem ocorrer ao longo do tempo e dependendo de região para região.

É com base nessas variações que é construído este artigo, observando quais parâmetros linguísticos mudam de sinal para sinal, ou seja, unidades mínimas que compõem o sinal. Essas unidades mínimas são o que compõem a fonologia da língua de sinais, onde:

Os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas locações nesse espaço. Um sinal pode ser articulado com

1 Em 1974, Valerie Sutton criou um sistema de escrita, SignWriting, que permite a escrita de sinais preservando as configurações, movimentos e expressões faciais e corporais da língua. Desde então, esse sistema sofreu algumas mudanças a respeito do ponto de vista expressivo na escrita e o uso padrão de formas escritas, referente aos parâmetros da língua. (ALMEIDA, 2016, p.63)

2 Ela traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e entre outras manifestações culturais. (STROBEL, 2009, p.61)

3 Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2009, p.27)

4 De acordo com Ilari e Basso, essas variações podem ser: Diacrônica (através do tempo), Diatópicas (através da mudança do lugar), Diastrática (quando se comparam diferentes tratos de uma população) e Diamésica (variação associada ao uso de diferentes meios e veículos, ou seja, mudança do texto escrito para o falado). (ILARI, BASSO, 2007)

uma ou duas mãos. Um mesmo sinal pode ser articulado tanto com a mão direita quanto com a mão esquerda; tal mudança não é distintiva. Sinais articulados com uma mão são produzidos pela mão dominante (tipicamente a direita para destros e a esquerda para canhotos), sendo que sinais articulados com as duas mãos também ocorrem e apresentam restrições em relação ao tipo de interação entre as mãos.

A língua de sinais brasileira, assim como as outras línguas de sinais, é basicamente produzida pelas mãos, embora os movimentos do corpo e da face também desempenhem funções. Seus principais parâmetros fonológicos são locação, movimento e configuração de mão (...). (QUADROS; KARNOPP; 2004, p.51)

Os parâmetros escolhidos para fazer a análise neste artigo são os conceitualizados por William Stokoe (1960) que são: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA) (ou Locação da Mão - L) e Movimento (M).

Os sinais analisados para o desenvolvimento desta pesquisa foram os encontrados em dicionário, livros e apostilas de Libras, usado como base de comparação o dicionário “Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais Brasileira”, com as apostilas de Libras: “Linguagem de Sinais”, “Falando com as Mãos”, “Linguagem das Mãos” e “Língua Brasileira de Sinais”. O dicionário foi escolhido por ser o mais completo na área da Libras possuindo também as variações dos estados brasileiros, o livro “Linguagem de Sinais” por sua edição ser uma das mais antigas datando do ano 1992, a apostila “Falando com as Mãos” por ser do estado do Paraná, a apostila “Linguagem das Mãos” por ser do estado de Santa Catarina, a apostila “Língua Brasileira de Sinais” foi descartada depois de realizada a pesquisa pelo fato de não ter ano nem local de publicação.

Durante a pesquisa, foram registrados todos os sinais presentes em cada um das apostilas e livro que quando traduzidos as palavras comessem com a letra “P” em Língua Portuguesa. Posteriormente os sinais encontrados foram comparados com os sinais do dicionário, sendo as variações separadas de acordo com os Parâmetros Linguísticos de Stokoe. Os sinais foram agrupados em sete classes de mudanças

de Parâmetros, sendo elas⁵:

- i. CM;
- ii. PA;
- iii. M;
- iv. PA+CM;
- v. CM+M;
- vi. M+PA;
- vii. PA+CM+M.

Após isso, foi pesquisado onde e quando foram registrados esses sinais, sendo separadas essas variações entre as variações regionais, Diatópicas, e variações temporais, Diacrônica (ILARI; BASSO; 2006).

Revisão de literatura

Utilizamos como autores base para esta pesquisa William Labov e William Stokoe. O primeiro é um sociolinguista que fez várias análises da língua no contexto social. O segundo é um estudioso da língua de sinais americana (ASL).

Começamos então com o primeiro William. William Labov é um estudioso que tem como foco de sua análise a fala e o uso de língua no contexto social, ou seja, como a língua acontece pelo uso de seus falantes. Foi ele também quem iniciou os estudos da linguística sob uma nova perspectiva anti-saussureana, como aponta Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante:

Foi William Labov que voltou a estudar a relação entre língua e sociedade e na posição, virtual e real, de sistematizar a variação existente e própria da língua falada.

É William Labov quem inaugura os estudos desta nova disciplina em 1963, quando analisa o inglês falado na ilha de Martha’sVineyard, no estado de Massachusetts (EUA). Após esta pesquisa, várias outras surgiram: como a estratificação social do inglês falado na cidade de Nova York (1966); a língua do gueto, entre outros.

Labov inaugura uma vertente de estudos de orientação anti-saussuriana, ou seja, contrária à corrente dominante e que deu origem ao Curso de Linguística Geral.

5

Será apresentado mais adiante cada grupo de parâmetro com um sinal que o exemplifique.

Assim, ao invés da langue - língua, como fez Saussure, Labov centra seus estudos na parole- fala/uso. E ainda enfoca o estudo da fala/uso de um ponto de vista social e não individual. (CAVALCANTE, 2006. p.28)

Labov desenvolveu o estudo dentro de uma ilha para analisar o que motivava a mudança sonora dos falantes, como também em lojas de departamentos na cidade de Nova York entre outros estudos que priorizavam o uso da língua falada no contexto social. O estudo da ilha Martha's Vineyard ("A motivação social de uma mudança sonora") foi publicado no livro "Padrões Sociolinguísticos" que é um dos principais livros publicados pelo linguísta.

No estudo dentro da ilha Martha's Vineyard, o autor apresenta que: "Nem todas as mudanças são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e lugar específicos (...)" (LABOV, 2008. p.20) com isso ele afirma que a mudança linguística acontece com a língua falada em sociedade, trazendo novamente a ideia de contexto social como base para a mudança da língua. Labov acredita que a língua sofre mudança apenas se ela for falada por pessoas dentro do sistema social, e que esse sistema influencia a maneira de se produzir a língua:

O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não se algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imamente agindo no presente vivo. (LABOV, 2008. p.21)

Desta maneira então, entendemos que a língua muda conforme a influência da sociedade em que ela é produzida. Isso acontece com a Libras, em que os falantes a influenciam a adaptam conforme a suas necessidades, gerando assim a variação linguística das línguas de sinais, onde ocorre a mudança dos parâmetros linguísticos, e com isso começamos a apresentação do segundo William.

William Stokoe foi o americano que identificou e esquematizou os parâmetros linguísticos das línguas de

sinais, ou seja, as pequenas partes que compõem um sinal, que são a Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA) ou Localização da Mão (L) e Movimento (M), já descritos anteriormente presente trabalho. As descobertas feitas por Stokoe possibilitaram a análise fonológica das línguas de sinais, pois os parâmetros são os fonemas das línguas de sinais, ou seja, as unidades mínimas que o compõem (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Stokoe ter descoberto esses parâmetros das línguas de sinais possibilitou tanto a análise dessas línguas quanto à análise de suas variações linguísticas, pois, de acordo com Quadros e Karnopp: "Uma das tarefas de um investigador de uma determinada língua de sinais é identificar as configurações de mão, as locações e os movimentos que tem um caráter distintivo." (2004, p.51), e como o presente artigo tem por objetivo analisar as variações linguísticas dos sinais, que quando traduzidos da Libras para o Português, iniciem com a letra "P", foi de extrema importância a utilização dos parâmetros esquematizados por Stokoe, pois estes nos possibilitaram a análise comparativa dos sinais encontrados.

Utilizamos também Ronice Müller de Quadros que é uma grande pesquisadora da Libras com várias publicações, neste artigo utilizamos dois dos livros: um em que ela foi co-autora "Língua de sinais brasileira", e o outro "Estudos Surdos IV" em que ela foi uma das organizadoras. A obra "Língua de sinais brasileira" que ela publicou junto com Lodenir Becker Karnopp que é Doutora em Linguística foi de onde retiramos a parte da Fonologia da língua de sinais. Dentro do livro de Quadros e Karnopp, encontramos também o trabalho de Lucinda Ferreira-Brito que é uma das pioneiras nos trabalhos feitos dentro da Libras, foi ela quem registrou as 46 CMs da língua de sinais brasileira, organizando-as de acordo com as semelhanças das CMs.

No livro organizado por Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf, intitulado "Estudos Surdos IV" foi aonde encontramos o capítulo escrito por Mariângela Estelita que foi a base da pesquisa sobre a dicionarização dos sinais da Libras em que encontramos o recorte semasiológico justificado para esta pesquisa. Mariângela Estelita é uma Doutora em Linguística e a criadora da ELiS que é o sistema brasileiro de Escrita da Língua de Sinais.

Variação linguística na libras

O escopo deste artigo foi analisar quais são as variações linguísticas presentes nos sinais, que quando traduzidos, as palavras iniciem com a letra “P” do

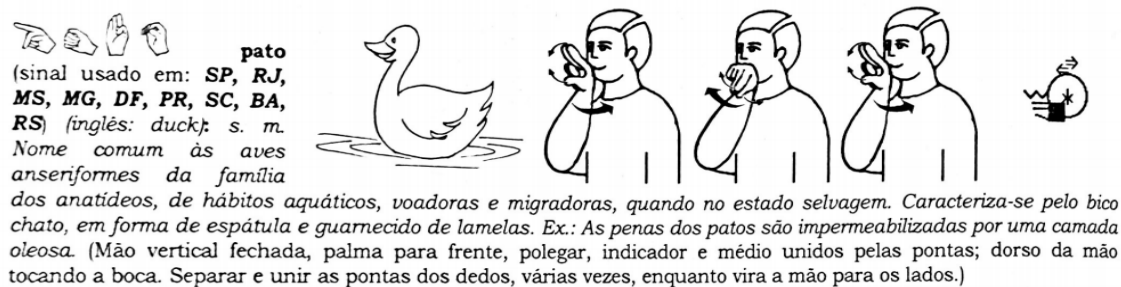
alfabeto da Língua Portuguesa e não a configuração de mão do alfabeto manual⁶, observando como, onde e quando foram registradas essas variações, como por exemplo, o sinal das palavras “Pizza” e “Pato”:

Figura 1- Sinal de “Pizza”



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 2 – Sinal de “Pato”



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Nas figuras percebemos como é a representação do sinal das palavras “Pizza” e “Pato”, qual a Configuração de Mão utilizada, qual o Movimento, onde é o Ponto de Articulação, e até onde são utilizados esses sinais (apresentando novamente o porquê da escolha do dicionário: ele mostra onde ocorre o determinado sinal). E é sobre essa análise que discorreremos melhor nas próximas sessões.

Pelo fato de a base do presente artigo ser um dicionário de língua de sinais, é de extrema importância que se comente como eles são construídos, ou seja, como ocorre a Dicionarização. Em sua grande maioria, tanto os dicionários das línguas orais quanto das línguas de sinais são organizados em ordem alfabética, mas não precisa necessariamente ser assim, eles podem ser organizados tematicamente. Quando se organiza alfabeticamente, dá-se o nome de semasiológico, quando tematicamente onomasiológico (ESTELITA, 2009. p.124).

Há lados bons e ruins em cada um dos recortes, o semasiológico quando se fala da Língua de Sinais, pode ser considerado opressivo por utilizar a organização dos sinais através da tradução para a Língua Portuguesa; já o onomasiológico pode tornar difícil a procura por palavras e sinais, já que elas são organizadas de acordo com a classe temática a que pertencem, como aponta Mariângela Estelita “os agrupamentos semânticos são subjetivos e podem seguir qualquer viés pretendido pelo autor do dicionário, seja religioso, político, tentativas de conceitualizações universais, ou quaisquer outros” (ESTELITA, 2009. p.124).

Os dicionários de língua de sinais possuem outro diferencial muito importante:

6 O alfabeto manual, utilizado para soletrar manualmente as palavras (também conhecido como soletramento digital ou datilologia), é apenas um recurso utilizado por falantes da língua de sinais. Não é uma língua, e sim um código de representação das letras alfabéticas. (GESSER, 2009, p.28)

Na construção de um dicionário de línguas de Sinais, uma questão anterior à classificação das palavras se levanta: como representar os sinais em papel. Alguns dicionários optam por desenhos, outros por fotos, outros por descrições e outros por alguma forma de notação escrita, mas a maioria combina pelo menos duas destas formas. (ESTELITA, 2009. p.128)

O dicionário escolhido como base da pesquisa foi o “Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais Brasileira”, que possui o recorte semasiológico, a definição da palavra em língua portuguesa, o registro onde o sinal acontece, a tradução para a língua inglesa, a descrição de cada parâmetro do sinal, o sinal desenhado e o sistema de escrita de sinais SignWriting, sendo assim um dos dicionários mais completos da Libras.

Tipos de Variação

Para analisar quais são as variações presentes nas línguas é preciso estar atento às variantes e variáveis da língua a ser analisada, neste caso a Libras, como também onde e quando ocorrem essas variações, ou seja, se são Diacrônicas ou Diatópicas. Apresentaremos uma breve definição dos conceitos apresentados já mostrando como aconteceu na análise deles dentro do nosso trabalho.

De acordo com Tarallo (*apud* Cavalcante, 2006) as variantes linguísticas são as várias formas de se dizer as coisas com o mesmo sentido, formando a cada grupo de variantes a variável linguística. Cavalcante também salienta que para se conseguir uma variante linguística é necessário que se cumpram as seguintes etapas:

1. Um levantamento exaustivo de dados de língua falada para fins de análises, dados estes que refle-

tem mais fielmente o vernáculo da comunidade;

2. Descrição detalhada da variável, acompanhada de um perfil completo das variantes que a constituem;

3. Análise dos possíveis fatores condicionadores (linguísticos e não-linguísticos) que favorecem o uso de uma variante sobre a(s) outra(s);

4. Encaixamento da variável no sistema linguístico e social da comunidade: em que nível linguístico e social da comunidade pode ser colocado;

5. Projeção histórica da variável nos sistemas sociolinguístico da comunidade. A variação não implica necessariamente mudança Linguística. (CAVALCANTE, 2006, p. 9)

Essas variáveis linguísticas (reforçamos aqui seu significado grupo de variantes) são o que procuramos nos sinais analisados, observando quais as variantes de cada sinal, se mudavam, se o que mudava era o Ponto de Articulação, ou o Movimento, ou a Configuração de Mão ou todos eles. Após isso, analisamos se as mudanças sofridas nos sinais eram por causa do lugar onde apareciam essas variações ou se era temporal.

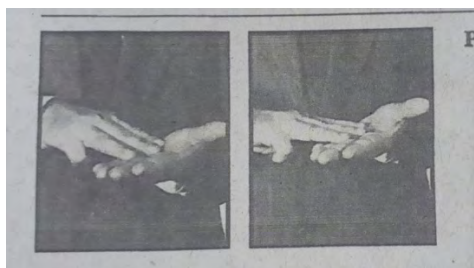
As mudanças decorrentes de lugar ou tempo tem o nome de Diatópica e Diacrônica respectivamente. De acordo com Ilari e Basso (2006), a variação Diatópica é aquela em que a variação da língua analisada sofre mudança de acordo com o lugar onde ela se encontra. Um exemplo de variação Diatópica é o que acontece com o docinho de chocolate presente nas festas infantis, no Rio Grande do Sul tem o nome de “Negrinho”, já em Santa Catarina tem o nome de “Brigadeiro”, o nome a que se referem ao doce nos dois estados mudam, mas não o doce em si. Um exemplo de variação Diatópica que presente na Libras é o que acontece com o sinal de “Pastel”:

Figura 3 – Sinal de “Pastel” utilizado em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, 2015.

Figura 4 – Sinal de “Pastel” utilizado São Paulo.



Fonte: Linguagem das Mãos, 1992.

Figura 5 – Sinal de “Pastel” utilizado no Paraná.

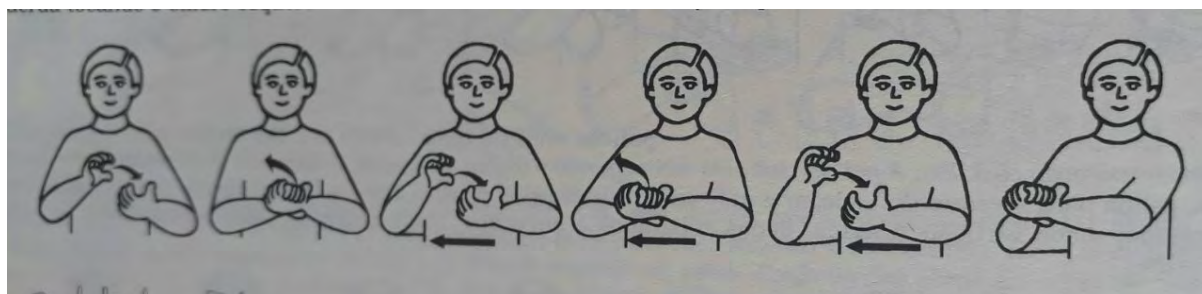


Fonte: Falando com as Mãos, 1998.

Ainda de acordo com Ilari e Basso (2006), a variação Diacrônica é aquela variação que muda ao decorrer do tempo, ou seja, a palavra vai se adaptando conforme os anos se passam. Um exemplo de variação Diacrônica é o que aconteceu com o pronome pessoal de tratamento “você”, antigamente no Bra-

sil eram usadas as formas “Vossa Mercê”, depois se adaptando para “Vossemecê”, “Vosmecê” até chegar ao “Você”. Um exemplo de variação Diacrônica presente na Libras é o que acontece com o sinal de “Poligamia”:

Figura 6 – Sinal de “Poligamia” registrado no ano de 2015.



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, 2015.

Figura 7 – Sinal de “Poligamia” registrado no ano de 1992.



Fonte: Linguagem das Mãos, 1992.

Tanto a variação Diatópica quanto a Diacrônica acontece com a Libras, já que esta é uma língua. Em nosso trabalho especificamos o sinal que pertence a cada uma delas, analisando se as variações aconteciam por causa do lugar onde era/é produzido o sinal e a data do registro dos livros analisados.

Parâmetros das línguas de sinais

Os parâmetros utilizados como base dessa pesquisa são os esquematizados por William Stokoe que são Configuração de Mão, o formato em que as mãos ficam no momento da sinalização, Movimento, o movimento em que as mãos fazem no momento da si-

nalização e Ponto de Articulação ou Locação de Mão que é onde o sinal acontece com relação ao corpo da pessoa. Quadros e Karnopp mostram como Stokoe propôs o esquema dos parâmetros linguísticos nas línguas de sinais:

Stokoe propôs um esquema linguístico estrutural para analisar a formação dos sinais e propôs a decomposição de sinais na ASL em três principais aspectos ou parâmetros que não carregam significados isoladamente:

- a. Configuração de Mão (CM)
- b. Locação da Mão (L)
- c. Movimento da Mão (M)

A ideia de que CM, L e M são unidades mínimas (fonemas) que constituem em morfemas nas línguas de sinais, de forma análoga aos fonemas que constituem os morfemas nas línguas orais, começou a prevalecer. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 49)

Há também os parâmetros linguísticos descobertos mais tarde que são Orientação da Palma da Mão (OR), para onde a palma da mão esta virada (para o lado, cima, baixo, dentro e fora) e Expressão Não-Manuais (ENM), ou seja, expressões corporais e faciais. Sobre a Orientação da Palma da Mão, Quadros e Karnopp apresentam que:

A orientação da palma da mão não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe. Entretanto, Battinson (1974) e posteriormente outros pesquisadores argumentaram em favor da inclusão de tal parâmetro na fonologia das línguas de sinais com base na existência de pares mínimos em sinais que apresentam mudança de significado com apenas na produção de distintas orientações da palma da mão. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59)

Sobre as Expressões Não-Manuais Quadros e Karnopp ainda definem que “As expressões não-manuais (movimento de face, dos olhos, da cabeça do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais.” (2004, p.60), ou seja, marcam a entoação das frases, se são afirmativas ou interrogativas, como também a idéia de concordância e intensidade no momento da sinalização.

Dentro dos sinais encontrados, analisamos quais foram os parâmetros ou grupo de parâmetros que

sofreram variação no sinal. Escolhemos apenas observar os parâmetros descobertos por Stokoe por serem parâmetros descobertos há mais tempo possuindo melhor percepção em desenhos e fotos das apostilas e livro analisados.

Metodologia

Para esta pesquisa foi usado como base o dicionário “Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais Brasileira”, em que foram analisados todos os sinais em Libras, que quando traduzidos, as palavras iniciam com a letra “P” em língua portuguesa, ou seja, utilizamos a tradução do português para encontrar os sinais que foram objetos dessa pesquisa. Após isso, foi feita a comparação de cada sinal encontrado no dicionário com os sinais com o mesmo significado pertencentes às apostilas de Libras: “Linguagem de Sinais”, “Falando com as Mãos”, “Linguagem das Mãos” e “Língua Brasileira de Sinais”.

A coleta de dados ocorreu de forma processual, ou seja, nos reunimos e separamos todos os sinais que suas traduções iniciassem com a palavra com a letra “P” em língua portuguesa. Após isso, criamos uma lista de todos os sinais encontrados nas apostilas, livro e dicionário e começamos a marcar os que mudavam algum dos parâmetros e os que não mudavam. Depois de separar os que sofreram mudanças dos que não sofreram, voltamos aos que variaram e comparamos isoladamente cada sinal, ou seja, pegamos o sinal presente no livro ou apostila e comparávamos com o sinal presente no dicionário e registramos qual ou quais os parâmetros definidos por Stokoe (Sessão 2.2 do presente artigo) mudavam.

Após o registro de quais os parâmetros sofriam alteração, separamos os sinais em sete grupos de variação:

- i. CM (Ex. palavra “Perto”);

Figura 8 – Sinal de “Perto” 01



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, 2015.

Figura 9- Sinal de “Perto” 02



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 13 – Sinal de “País” 02:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

ii. PA (Exemplo palavra “Padre”);

iv. PA+CM (Ex. palavra “Porco”);

Figura 10 – Sinal de “Padre” 01:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 14 – Sinal de “Porco” 01:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 11 – Sinal de “Padre” 02:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 15 – Sinal de “Porco” 02:

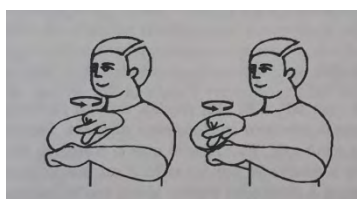


Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

iii. M (Ex. palavra País);

v. CM+M (Ex. palavra “Prato”);

Figura 12 – Sinal de “País” 01:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 16 – Sinal de “Prato” 01:



Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 17 – Sinal de “Prato” 02:

Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 21 – “Sinal de Preto” 02:

Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

vi. M+PA (Exemplo palavra “Pão”);

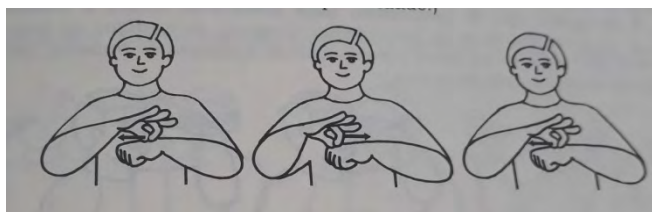
Figura 18 – Sinal de “Pão” 01:

Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

Figura 19 – Sinal de “Pão” 02:

Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

vii. PA+CM+M (Exemplo palavra “Preto”).

Figura 20 – Sinal de “Preto” 01:

Fonte: Deit-Libras, Língua brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilígue, 2015.

O grupo PA é o grupo em que apenas o Ponto de Articulação do sinal muda. O grupo M é os que os sinais que somente variam o Movimento participam. O grupo CM é o grupo onde se encontra os sinais em que apenas a Configuração de Mão muda na comparação com outros sinais. O grupo PA+CM é o grupo em que apenas os parâmetros de Ponto de Articulação e Configuração de Mão mudam nos sinais comparados. O quinto grupo CM+M foi onde separamos os sinais em que apenas a Configuração de Mão e Movimento mudam. O penúltimo grupo M+PA é o que pertencem os sinais em que apenas o Movimento e o Ponto de Articulação variam. E o último grupo PA+CM+M é o que se encontram os sinais em que há mudança em todos os parâmetros linguísticos, ou seja, onde o sinal era completamente diferente quando comparado ao presente no dicionário.

Encontramos pouco mais de duzentos e vinte e seis sinais que possuíam algum tipo de variação e os separamos em grupo por parâmetros, como já dito acima. Com isso, separamos também de onde eram os sinais com base no livro e apostilas utilizadas, para fazer a análise Diatópica dos sinais. Usamos também, a data de publicação dos materiais analisados para fazer a análise Diacrônica dos sinais encontrados.

Após toda a pesquisa, criamos dois gráficos que representam a análise dos sinais encontrados. Estes gráficos serão apresentados na próxima sessão. E foi desta maneira que construímos o presente artigo.

Resultados e discussões

Para analisar as variações encontradas nos sinais é de extrema importância que reforçemos que foi uti-

lizada a tradução do português, ou seja, pegamos a palavra “País” e procuramos todos os sinais encontrados nas apostilas e livro que representam a palavra “País”, analisando posteriormente qual dos parâmetros da Libras mudavam de cada um dos sinais que significam a palavra “País” em Língua Portuguesa.

Esta análise nos possibilitou perceber algumas coisas na construção dos sinais, como, por exemplo, que alguns foram criados tal qual como são falados no português, ou levando o próprio significado da palavra na reprodução do sinal. Isso nos trouxe à mente o que diz a Doutora em Letras Flavia Medeiros Alvaro Machado:

(a) **Paráfrase Paralela** – conhecida também como paralelismo parafrástico, que são as paráfrases (...) a estrutura da matriz é substituída pelo uso do lexema ou uma variação, permanecendo com a mesma função que reformulam, na mesma dimensão léxico-sintática de suas matrizes. (...)

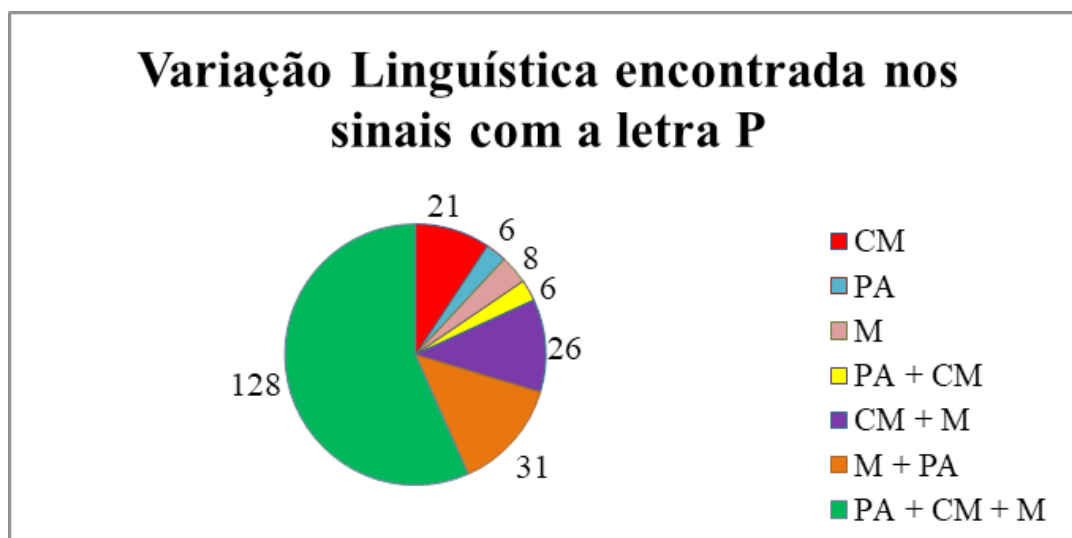
(b) **Paráfrase Redutora** – conhecida também como condensação parafrástica, que são as paráfrases

(...) se formula numa unidade lexical, com uma sintaxe simplificada, reduzindo a informação, mantendo a função de concluir, resumir e dominar a abrangência semântica do enunciado ou matriz. (...)

(c) **Paráfrase Expansiva** – conhecida também como expansão parafrástica, que são as paráfrases que (...) tem a função explicitar, explicar, exemplificar, definir e especificar as informações da matriz. Essa paráfrase ocorre com mais frequência, por exemplificações, vistas como “reformulações parafrásticas”. (...) (MACHADO, 2017, p. 59-61)

O estudo de Alvaro, explica o que acontece com a construção de alguns dos sinais analisados, onde a sua representação era exatamente o significado da palavra, como também porque alguns deles sofreram uma espécie de redução de sinal, ou seja, alguns parâmetros foram deixados de ser sinalizados ao longo do tempo.

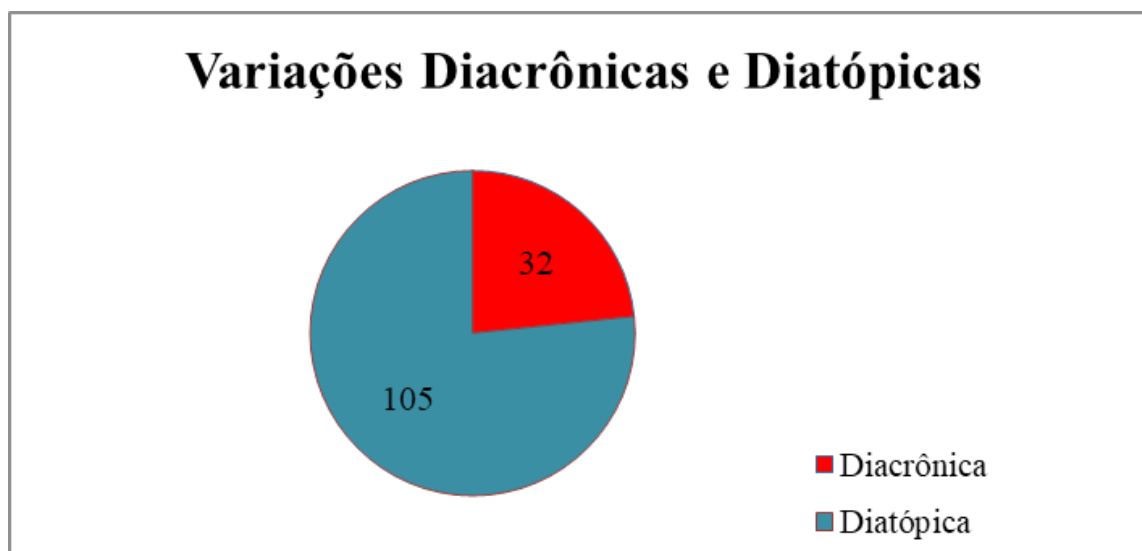
Como o já dito anteriormente, criamos dois gráficos para apresentar as análises. O primeiro gráfico é o de grupo de parâmetros linguísticos que variaram:



Observamos então que dos sinais analisados que possuíam algum tipo de variação apenas 21 sofriam a mudança na Configuração de Mão, 6 apenas no Ponto de Articulação, 8 apenas no Movimento, 6 no Ponto de Articulação e Configuração de Mão, 26 na Configuração de Mão e Movimento, 31 no Movimento e Ponto de Articulação e 128 no Ponto de Articulação, Configuração de Mão e Movimento. Percebe-se

que mais da metade dos sinais analisados sofreram mudanças em todos os parâmetros: CM, PA e M, ou seja, o sinal em si mudou.

Esse resultado nos possibilitou estudar se essa mudança ocorreu pela variação da região ou pelo decorrer do tempo, com isso apresentamos nosso segundo gráfico com a variação Diatópica e Diacrônica:



Percebemos então que dos sinais que possuem algum tipo de variação, 32 deles têm sua variação ocasionada pelo decorrer do tempo, ou seja, possuem a variação Diacrônica, e 105 deles têm como causa da sua variação a mudança de lugar, ou seja, possuem a variação Diatópica. Com a análise desses sinais feita, percebemos e provamos que há variações linguísticas na Libras e que elas podem ocorrer com a influência do tempo e de onde o sinal é produzido.

Considerações finais

Escolher um tema, um recorte, encontrar os sinais, compará-los, agrupá-los por parâmetros, conseguir fazer uma análise que possibilitou a descoberta de dados sobre a variação linguística presente na Libras e descobrir o possível porquê que elas aconteceram foi algo bastante significativo para cada um de nós. Foi um trabalho bastante demorado e cansativo, mas gratificante de ser feito.

Analisar as variações linguísticas presentes na tradução dos sinais cuja palavra iniciasse com a letra “P” foi algo instigante e compensatório para todos nós. Estudar todos os parâmetros e analisar qual deles mudavam de acordo com cada um dos sinais encontrados nos possibilitou interiorizar mais conhecimentos acerca da Língua de Sinais Brasileira. Ao analisarmos o porquê que alguns dos sinais variavam nos possibilitou sentir que cumprimos nosso dever

como pesquisadores da língua de sinais, pois provamos que existem variações linguísticas presentes na Libras, assim como o fato de que ela acontece com a influência do lugar e do tempo aonde ocorre o sinal.

Esperamos que este estudo de alguma forma consiga auxiliar futuros estudos dentro da variação linguística da Libras, como algum dos estudos produzidos anteriormente nos auxiliou para a produção deste artigo.

Referências

ALMEIDA, Melquisedeque Oliveira Silva. *Língua Brasileira de Sinais*. Bahia: Editus, 2016.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm > Acesso em 25 de Outubro de 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue*. 3º Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2015.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. *Sociolinguística*. Disponível em: < http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/sociolinguistica_1330351479.pdf > Acesso em: 25 de Outubro de 2017.

COELHO, Rosangela Alves; GOMES, Eldia Mesquita. *Língua das Mãos*. Santa Catarina, 1993.

ESTELITA, Mariângela. Por uma ordem “alfabética” nos dicionários de línguas de Sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (Org). *Estudos Surdos IV*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009. p. 123-140.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?:* crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O Português da Gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, Flávia Medeiros Alvaro. *Formação e Competências de TILS em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa-Libras: Estudo de Caso em Câmara de Deputados Federais*. 2017. f. 261. Doutorado em Letras (tese). Programa de Pós-Graduação de Doutorado em Letras, Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul/RS, 2017.

OLIVEIRA, R; C. A; MARQUES, R. R. Uso da Variação Linguística na Língua Brasileira de Sinais. In: *Revista Diálogos: linguagens em movimento*. Caderno Estudos Linguísticos e Literários. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. *Linguagem de Sinais*. São Paulo: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992. STROBEL, Karin Lilian. *As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda*. 2. Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin Lilian. *Falando com as Mãos*. Curitiba, 1998.